



Sindicato da USP e reitoria se comunicam pela imprensa

Grevistas fazem proposta a reitor por meio de veículos de comunicação; diretor fecha biblioteca da Faculdade de Direito

Com a reitoria da Universidade de São Paulo (USP) ocupada por funcionários em greve e o reitor João Grandino Rodas despachando de endereço desconhecido, o sindicato dos trabalhadores e a administração da instituição passaram ontem a usar os órgãos de imprensa para dialogar.

A conversa começou pela manhã, quando o comando de greve, alegando não ter como encontrar o reitor, divulgou aos meios de comunicação um documento destinado a Rodas. O texto pede o pagamento dos dias descontados dos funcionários em greve e a reabertura das negociações.

No início da tarde, a reitoria respondeu, com cópia para o e-mail de vários jornalistas, reafirmando continuar aberta ao diálogo, tendo como base "proposta de acordo tornada pública eletronicamente no dia 2".

A proposta, publicada no site da reitoria, informa que os dias descontados seriam pagos no dia 10 caso os funcionários tivessem retornado ao trabalho no dia 7.

Ontem, os alunos também não entraram em consenso. O Diretório Central dos Estudantes abandonou a assembleia dos alunos à noite. Os grevistas estiveram na Assembleia Legislativa para participar de audiência pública, na qual os reitores não compareceram.

Biblioteca fechada. O diretor da Faculdade de Direito da USP, Antonio Magalhães Gomes, fechou ontem o prédio anexo da Rua Senador Feijó, onde estão os livros transferidos da biblioteca circulante da faculdade. Magalhães afirmou estar cumprindo ordem da Subprefeitura da Sé, que vistoriou o local e o considerou inadequado para a visitação.

Segundo o diretor, estão sendo providenciados laudos técnicos para comprovar a adequação da fiação elétrica, da resistência do piso para suportar o peso dos livros e de normas de segurança anti-incêndio.

Realizada pelo atual reitor da USP nos últimos dias de sua gestão à frente da São Francisco, a mudança da biblioteca foi considerada temerária por alunos e professores. Os livros ficaram encaixotados por meses e foram danificados durante vazamento. "Esperamos resolver tudo até agosto", afirmou Magalhães.